
Segmento: PUCRS**13/06/2017 | Folha do Mate | Na pilha! | 2**

Ultrapassando os limites do colégio

Quando falamos em viagem de estudos, logo pensamos que algo novo nos espera. Descobrir alguma coisa que ainda não sabemos, abrir nossa mente para novas informações. Ir, mas voltar diferente do que fomos. Para Luana Schonarth, professora de Língua Portuguesa e Produção Textual do Colégio Gaspar Silveira Martins, é desmotivador quando não se sai do espaço físico da escola. “Trabalhamos o conhecimento aqui dentro, mas é fora que colocamos ele em prática. Tem tanta coisa lá fora para contribuir de forma positiva”, comenta. No ano de 2016, por exemplo, a professora Luana trabalhou gêneros textuais com os estudantes do sétimo ano, desafiando-os a criarem um jornal na disciplina. Como início do processo, os alunos visitaram as dependências do Jornal Folha do Mate, de onde já saíram com uma visão mais ampla sobre o que é o jornal em si e tudo que acontece até ele chegar pronto às mãos dos leitores. “Esse aprendizado só foi possível através do passeio”, comenta a professora.

Dando continuidade ao trabalho, surgiu a dúvida do que retratar nas páginas do impresso. Como conteúdo para o jornal, os alunos sugeriram conhecer pontos turísticos de Venâncio Aires. A Figueira Centenária e a Cascata Chuveirão estiveram entre os locais visitados. Durante o percurso pelo interior, a turma foi parando em pontos que consideravam estratégicos, e onde enchergavam que histórias poderiam ser contadas. “Fizeram fotos, conversaram com moradores das localidades, se empoderaram da oportunidade que lhes foi dada e exploraram da melhor forma possível o passeio, conhecimento aliado à diversão. Voltaram com muito conteúdo para produzir o jornal. O resultado do trabalho foi extremamente positivo e satisfatório, o impresso foi distribuído em um evento para a família, pelos próprios estudantes”.

Em outra oportunidade, ao trabalhar o gênero peça teatral com o nono ano do colégio, Macbeth, de Shakespeare, foi o escolhido pela professora Luana. Com uma feliz coincidência, esta mesma peça foi reproduzida na cidade de Lajeado, quando os alunos e a professora se organizaram para ir assistir, tendo toda uma visão artística diferente, ainda com a possibilidade de interagir com o teatro e os atores da peça. “É como se tudo que tivessem lido nos textos e aprendido na sala de aula, ganhasse vida, fazendo ainda mais sentido”.

Fala aí, Larissa!

Integrante da turma, Larissa Bencke Fengler, 13 anos, comenta que para ela, a experiência com os passeios de estudo contribuiu muito para o conteúdo de aula, pois tudo que puderam vivenciar, foi explorado no jornal que fizeram. “Já conhecia alguns pontos turísticos, mas não todos. Fomos na Figueira Centenária, fizemos um piquenique na praça, Cascata Chuveirão, e durante o passeio fomos parando em alguns lugares pelo interior. Foi divertido, conhecemos muitas coisas” relata. Para a menina que mora no interior, em Linha Arroio Grande, foi uma oportunidade de conhecer um pouco mais da cidade. Ela cita, ainda, como um fato engraçado, que a grande maioria dos seus colegas moram no centro, e para eles, a experiência foi algo realmente novo.

Contato próximo a natureza

Para a professora de Ciências e Química, Rosana Hansel dos Santos, a viagem de estudos contribuiu muito positivamente na vida dos alunos. Todos os anos, a profissional organiza uma viagem para os estudantes do sexto ano do colégio Gaspar Silveira Martins. O destino, é a Quinta da Estância, na cidade de Viamão, um passeio especial, pensado para os alunos estudarem ecologia, natureza e arborismo. “Um dia para se desligarem do resto do mundo e curtirem da melhor maneira a interação com a natureza junto de seus colegas. É o dia para molhar os pés, andar nos córregos, brincar na lama e praticar esportes radicais, como a tirolesa”, define a professora. O contato com os animais também é algo que encanta e fascina os estudantes, muitos dos quais, só conhecidos por livros e pela televisão. Neste dia de passeio, se tem a possibilidade de vê-los de perto e até tocá-los, aprendendo sempre um pouco mais do que lhes é passado somente em sala de aula.

A professora Rosana destaca que quando as pessoas não conhecem determinada coisa, mantêm um distanciamento maior. “Esse é o momento onde, tendo esse contato, os alunos veem como é importante preservar a natureza e ter o cuidado com os animais”. A viagem, claro, é muito aguardada pelos alunos do sexto ano. Na fazenda, que é sustentável, todo o lanche de que se alimentam vem da própria horta do local. Árvores também são plantadas pelos visitantes como forma de retribuir todo o oxigênio consumido. “É essas vivências que são importantes para os estudantes, como forma de conhecimento, até para a sua formação como pessoa, pois é só conhecendo que irão se preocupar e ajudar a preservar a natureza e o meio ambiente”, destaca a professora. Neste ano, a viagem está para acontecer no mês de outubro, quando o clima é mais propício para aproveitarem toda a estrutura que o local oferece.

Fala aí, Augusto e Sofia!

Para Augusto Knak e Sofia Geller Sulzbach, estudantes do sétimo ano, a viagem para a Quinta da Estância, realizada no ano passado, foi a oportunidade para ficar um tempo em contato com a natureza e aproveitar todas as atividades que o local oferece. “Foi muito divertido” comentam. Eles ainda conheceram alguns animais e fizeram trilhas em meio a mata. Destacam ainda que a escola promove bastante desses passeios e que já estão ansiosos pelos próximos.

Fala aí, Guilherme!

Guilherme Labres, 16 anos, estudante do 9º ano, ressalta que através da ida ao teatro, para assistir Macbeth, puderam ver de perto tudo que a peça contava no texto estudado em aula. “É algo especial, que agrega ao conhecimento, não ficando somente no papel e restrito a sala de aula”. Na ida ao teatro, tiveram a oportunidade de interagir com os atores, descobrindo um pouco do universo da interpretação. Guilherme ainda comenta que os professores promovem muitas viagens e até saídas dentro do próprio município. Todos os anos, é uma programação específica para cada turma, deixando os alunos sempre na expectativa.

Pra onde você pode ir?

Sabia que o Rio Grande do Sul – e até mesmo a nossa região – tem lugares incríveis para uma viagem de estudos? Abaixo, conheça os destinos, e programe-se com a sua turma:

Região dos Vales – Nas regiões dos Vales do Taquari e Rio Pardo há uma série de lugares interessantes a serem visitados. Um exemplo, é a Gruta dos Índios em Santa Cruz do Sul, uma área verde, com muitas trilhas, antiga caverna indígena, espaço de lazer e atividades de aventura. Já em Lajeado, é possível visitar o Parque Histórico do município, onde uma série de prédios do estilo enxaimel formam uma ‘aldeia-museu’, com escola, salão de baile, ferraria, moinho, etc.

City tour em Porto Alegre – A capital do estado possui muitos lugares interessantes para serem visitados, como a Fundação Iberê Camargo, o Mercado Público, a orla do Guaíba e a Usina do Gasômetro, a Casa de Cultura Mário Quintana, o Museu de Ciências e Tecnologia da Pucrs, o Planetário da Ufrgs, além de parques e caminhos históricos.

Cânions – Em Cambará do Sul, distante cerca de 280km de Venâncio Aires, é possível encontrar os Parques Nacionais de Aparados da Serra e da Serra Geral. Os cânions Itaimbezinho e Fortaleza são os grandes destaques, onde é possível fazer trilhas e conhecer a fauna e a flora da região.

Ruínas de São Miguel das Missões – Localizadas no município de São Miguel das Missões, distantes 360km de Venâncio Aires, consiste nos resquícios de uma das Sete Missões comandadas por padres jesuítas, que vieram ao Brasil para trazer o cristianismo aos índios. A cidade também possui museus que contam este episódio da história, ocorrido por volta dos anos 1700.

Mundo marinho – Quem deseja estudar a vida marinha, pode visitar o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar), localizado na praia de Imbé (238km de distância de VA), e também o Museu Oceanográfico da Furg, localizado em Rio Grande (378km). Ambos mantêm exposições públicas a visitantes, onde falam sobre a dinâmica dos oceanos, animais marinhos e práticas de proteção ambiental.

13/06/2017 | Jornal do Comércio | Jornal da Lei | 1

Internação de usuários de drogas gera problemas jurídicos

Segundo a Justiça, pedido de condução compulsória na Cracolândia era "vago e amplo"

O debate sobre a eventual internação compulsória de usuários de drogas foi reacendido em escala nacional nas últimas semanas, a partir de ações da prefeitura de São Paulo contra a chamada Cracolândia. Em uma tentativa de acabar com a aglomeração de consumidores de crack no local, o governo de João Doria pediu à Justiça que permitisse a condução compulsória de pessoas em “estado de drogadição” para a realização de exames e, em um segundo momento, internação em unidades de saúde.

Depois de decisão parcialmente favorável em primeiro grau, o pedido foi derrubado pelo desembargador Reinaldo Miluzzi, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP). Atendendo pedido do Ministério Público e da Defensoria Pública estaduais, que rejeitam a proposta do município como “uma caçada humana”, Miluzzi considerou que o pedido de remoção forçada é “impreciso, vago e amplo”, uma vez que dá “carta branca” para abordagens, o que contrastaria “com os princípios basilares do Estado Democrático de Direito”. Em decisão anterior, a prefeitura já havia sido proibida de remover pessoas da área da Cracolândia e derrubar edifícios habitados por elas.

Desembargador no Tribunal de Justiça gaúcho (TJ-RS), Ingo Wolfgang Sarlet afirma que iniciativas como a do governo paulistano trazem em si vários problemas jurídicos e até mesmo constitucionais. A maior parte deles, explica, é decorrente da tentativa de ampliar a abrangência da Lei Federal de Psiquiatria, de 2001, para que alcance também os usuários de drogas. “Essa legislação não foi prevista para aplicação em casos de vício em drogas ou álcool. São situações que não encaixam na moldura da lei”, alerta.

O texto prevê uma distinção entre internação compulsória e involuntária. A modalidade involuntária pode ser solucionada por familiares, desde que o pedido seja formalizado por escrito e receba aval de um médico psiquiatra. Não há necessidade de autorização judicial prévia, bastando informar ao Ministério Público, no prazo de 72 horas, sobre o procedimento. Já situações de internação compulsória são solicitadas diretamente por um médico junto ao juiz competente, por meio de laudo. A partir disso, a autoridade jurídica pode determinar a condução forçada do paciente à unidade onde receberá tratamento.

“As duas situações não são iguais, mas têm o mesmo impacto fático sobre o internado. A lei facilita em um caso e dificulta no outro. Essa é uma falha importante”, aponta Sarlet, que também é coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). Na visão dele, a medida deveria adotar uma forma mais protetiva em ambos os casos, sem prescindir da autorização judicial antes da condução, como forma de diminuir o impacto sobre a liberdade individual dos pacientes.

Medidas como as propostas na Cracolândia, argumenta o desembargador, buscam usar a lei existente como justificativa para uma “política preventiva geral”, que trata todos os usuários como potenciais pacientes que devem ser recolhidos e, então, enquadrados. “Não digo de modo algum que não se deva promover medidas. Mas aquelas pessoas não são criminosas apenas por estarem ali, uma visão que já é implícita a partir da tentativa de coerção. Mesmo que haja boa intenção, é algo ilegítimo do ponto de vista legal. Fico feliz que o TJ-SP tenha suspendido esse modo de atuação.”

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 23

Incubadora

As inscrições para a edição de 2017 do Startup Garagem poderão ser feitas até o dia 3/7. O programa de modelagem de negócios da Incubadora Raiar da Pucrs conta com o apoio das aceleradoras Wow e Ventiur. Com duração de três meses, o Startup é um espaço de projetos inovadores e de base tecnológica. Site: www.pucrs.br/raiar.

13/06/2017 | **Zero Hora** | **Viagem** | 2

Agenda II

23 e 30 de junho ? Curso Seguindo os Passos de Van Gogh na França, com Loara Huyer Aydos. Das 14h30min às 17h, na sala 318 do prédio 8 da PUCRS, na Capital. Inscrições até o dia 23 pelo fone (51) 3320-3727. Foca o período em que o artista viveu em Paris, Arles, Saint- Rémy e Auvers sur Oise, conhecendo os locais que inspiraram suas pinturas.

Seis meses de investigação

GDI, GRUPO DE JORNALISMO investigativo da RBS, completa meio ano com entrega de reportagens à sociedade gaúcha

Há meio ano, em dezembro de 2016, o Grupo RBS reuniu 10 dos seus mais experientes jornalistas investigativos e formou o GDI: um Grupo de Investigação que tinha por objetivo entregar ao público gaúcho um número muito maior de reportagens investigativas.

Formado por repórteres de Zero Hora, RBS TV, Rádio Gaúcha e Diário Gaúcho, o Grupo de Investigação completa seis meses reforçando o que há de mais nobre no jornalismo.

Com 22 reportagens publicadas desde dezembro do ano passado, o grupo lançou luz sobre assuntos que mexem com a vida do cidadão e provocou autoridades a corrigir erros. As reportagens tiveram mais de 1,3 milhão de páginas visualizadas no site de ZH.com.br e alcançaram 6,6 milhões de pessoas pelo Facebook.

Para o presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Thiago Herdy, a iniciativa da RBS pode se transformar em referência para outras redações:

– Pelo modelo de dedicação a investigações de longa duração e pela característica dos repórteres estarem fora da pauta diária, o GDI nos parece o único nas redações do país. Torcemos muito para que ela se replique, inspire outros veículos, se fortaleça, amadureça dentro do próprio Grupo RBS e que se torne indispensável ao jornalismo que a RBS pretende promover.

O presidente do Grupo RBS, Eduardo Sirotsky Melzer, destaca a importância do GDI dentro dos propósitos da empresa:

– O jornalismo que fazemos exerce uma importante função social, de contribuir, a partir da informação, para impactar positivamente a sociedade. Mais do que nunca, precisamos de jornalismo de qualidade, realizado por jornalistas profissionais, o que demanda investimento. O GDI é um projeto concreto que estamos fazendo a partir da nossa responsabilidade e do nosso compromisso de entregar esse jornalismo a serviço da democracia.

No final de junho, jornalistas e estudantes vão trocar experiência com repórteres do GDI durante o 12º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, em São Paulo. No painel “Spotlight brasileiro: o Grupo de Investigação RBS”, o editor do grupo, Carlos Etchichury e os repórteres especiais Humberto Trezzi (ZH) e Jonas Campos (RBS TV) falarão sobre os bastidores do GDI.

Além do congresso da Abraji, o GDI fará, também em junho, uma palestra promovida pela Associação Nacional de Jornais (ANJ). No Rio Grande do Sul, o grupo tem despertado a curiosidade no mundo acadêmico. Entre março e maio, o GDI foi apresentado em seis faculdades de Jornalismo: UniRitter Laureate International Universities, PUCRS, ESPM, UFRGS, Centro Universitário da Serra Gaúcha e Unijuí.

– Aos poucos, o GDI se constitui em uma referência de jornalismo de qualidade, reconhecido pelos leitores, comprometido em denunciar malfeitos e transformar a realidade – complementa Carlos Etchichury, editor do GDI.

5 DE DEZEMBRO

Perigo no Prato

O GDI comprovou que a Ceasa, central de distribuição, vende alimentos contaminados, acima do limite permitido ou inadequados para a cultura.

9 DE DEZEMBRO

Operação PhD

Polícia Federal deflagrou operação que investiga fraude envolvendo bolsas de estudos da UFRGS.

15 DE JANEIRO

Golpe milionário em São Francisco de Assis

Calote aplicado por agiota afetou mais de 400 pessoas que podem ter sido vítimas de um esquema milionário.

17 DE JANEIRO

Desmanches proibidos

Venda ilegal de peças de veículos em desmanches e automóveis depenados em depósitos oficiais.

13 DE JANEIRO

Neonazismo no Estado

Ligações de jovens gaúchos com italiano de extrema-direita que teria agido como recrutador de combatentes para a guerra civil na Ucrânia.

19 DE JANEIRO

Irregularidades em contratos da Fasc

Após ZH revelar em novembro irregularidades em contratos de locação da Fasc, Polícia Civil abriu inquérito e fez operação de busca e apreensão.

5 DE FEVEREIRO

Fraudes na CNH

Golpes envolvendo condutores e despachantes impediam a suspensão do direito de dirigir de motoristas infratores. Até mortos recebiam pontos na carteira.

12 DE FEVEREIRO

Golpe no WhatsApp

Por meio do WhatsApp e com a ajuda de funcionários de operadoras, falsários clonam as contas para pedir dinheiro a familiares e amigos das vítimas.

17 DE FEVEREIRO

CIA monitora Brasil

Documentos da agência americana mostram que, além de políticos, artistas, jornais e até mesmo uma fábrica estavam no radar dos arapongas.

14 DE MARÇO

Contrato para apoio político em Triunfo

Ex-candidato e prefeito firmaram contrato para troca de apoio por CCs na eleição em Triunfo.

29 DE MARÇO

Calotes no Badesul

Após reportagem denunciar a concessão de empréstimos sem garantias, relatório da PGE confirma pressão de dirigentes do banco por contratos.

2 DE MARÇO

Facinepe, a faculdade de papel

Faculdade inativa Facspar, integrante do Grupo Facinepe, comprada pelo advogado Faustino da Rosa Junior, emitia diplomas e certificados sem valor legal.

3 DE ABRIL

BM usa viatura para

atividades particulares

Soldado usava carros da PM para atividades como levar uma menina na escola, ir a posto de saúde e ao mercado.

7 DE ABRIL

Caça-níquel em Porto Alegre

Oculto por lojas, bares e imóveis que parecem abandonados, caça-níqueis, ilegais no Brasil, estão disseminados em Porto Alegre.

9 DE ABRIL

RS polo de carros roubados

Como funcionava a quadrilha que roubava 150 automóveis por mês na Região Metropolitana.

17 DE ABRIL

Diárias para PMs em presídios

Apenas em 2016, o pagamento de diárias para 500 PMs que atuam nas cadeias do RS chegou a R\$ 12,3 milhões.

2 DE MAIO

Fraudes em concursos

Investigações do MP apontam golpes em concursos em 29 cidades do RS. Reportagem colheu depoimentos, indícios e provas.

9 DE MAIO

Por que Porto Alegre alaga

Relatório aponta que drenagem feita por Casas de Bombas (CBs) em Porto Alegre está operando com apenas 50% do necessário para evitar alagamentos.

15 DE MAIO

Supersalários na CGTEE

Embora esteja em situação falimentar, a estatal pagou em 2016 a alguns de seus diretores salários mensais de até R\$ 56.687,79.

19 DE MAIO

Fernando Collor, querido da América

Documentos do Departamento do Estado Americano apontam que Fernando Collor de Melo era o candidato favorito dos EUA para a eleição de 1989.

30 DE MAIO

Descontrole na Cooativipa

A maior terceirizada da prefeitura da Capital atua com descontrole, faz serviços de má qualidade e sem fiscalização e superfatura contratos.

3 DE JUNHO

Conexão Facinepe/Medellín

Com certificado obtido em instituição vinculada ao Grupo Facinepe, de Porto Alegre, cirurgião plástico causa mutilação e morte em mulheres na Colômbia.

ALCANCE NAS REDES SOCIAIS

1,3 milhão de visualizações no site de ZH.com.br

6,6 milhões de pessoas alcançadas pelo Facebook

168 mil cliques a partir do Facebook

“Trabalhando para os leitores”

ROSENTAL ALVES Diretor do Centro Knight para o Jornalismo nas Américas

O professor Rosental Alves, que fundou o Centro Knight para o Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas, em Austin, fala da importância do jornalismo investigativo.

Quais são os principais desafios das reportagens investigativas?

Além dos desafios tradicionais de descobrir e contar os fatos que estão tentando esconder, o jornalismo investigativo enfrenta hoje as consequências do choque da internet nos modelos de negócio dos meios de comunicação. Só as empresas mais comprometidas com a responsabilidade social do jornalismo e mais atentas em relação ao futuro têm sido capazes de entender que não se pode parar

de investir na reportagem investigativa. A investigação jornalística é cara, mas é fundamental numa democracia.

Jornais regionais têm força para manter grupos de investigação?

Aqui nos Estados Unidos houve uma queda indisfarçável da investigação jornalística nos jornais e emissoras de TV regionais durante a última década, quando as consequências financeiras da internet nas empresas jornalísticas foi mais forte. Ultimamente, no entanto, temos observado jornais regionais e emissoras locais de TV dando mais valor às reportagens investigativas, criando força e recursos para sustentá-la.

É uma forma de diferenciar reportagens das fake news?

Sim, a existência de grupos de investigação é uma forma de mostrar aos leitores que estamos trabalhando para eles. Quanto mais material, investigativo e de profundidade, mais condições de se diferenciar da cacofonia das redes sociais onde as notícias falsas proliferam.

Com redações enxutas, como manter repórteres investigativos?

Este é, sem dúvida, o grande desafio, pois os jornais estão faturando menos em publicidade e a reportagem investigativa é cara. Redações enxutas, porém, não podem ser apenas menores. Precisam ser redações com estruturas diferentes das que tínhamos antes. Temos que automatizar o máximo, deixar de fazer certos trabalhos e retrabalhos e liberar recursos, mesmo em redações enxutas, para a realização de investigações, para correr atrás de histórias que estão tentando esconder da sociedade.

“A sociedade precisa disso”

EUGÊNIO BUCCI Professor de Jornalismo da USP

Professor de Jornalismo da Universidade de São Paulo (USP) e colunista da revista Época, Eugênio Bucci entende que a existência do jornalismo investigativo é fundamental e imprescindível numa sociedade democrática.

Qual é a importância do jornalismo investigativo no atual momento do país?

Esse tipo de apuração e fiscalização do poder realiza como nunca a missão da imprensa. O jornalismo investigativo levou mais longe a capacidade do jornalismo de informar. A sociedade democrática não pode viver sem jornalismo investigativo. Não dá para existir democracia sem isso. Ele precisa ser fortalecido porque a sociedade precisa disso. A gente sente falta de mais revelações de investigações autônomas conduzidas pelo jornalismo. Neste momento, temos uma capacidade do jornalismo investigativo realmente menor que no tempo do impeachment de Fernando Collor. Na época, a imprensa levantou muitas informações exclusivas. O jornalismo tem feito matérias sobre as investigações da Polícia Federal. Naquela ocasião, o jornalismo achou muita informação por conta própria, muito mais do que se comparado ao período do impeachment de Dilma Rousseff e agora dessa agonia ridícula de Michel Temer.

Quais são os principais desafios para se fazer reportagens investigativas na atualidade?

Elas custam caro, e os modelos de financiamento das redações estão em um momento de muitas incertezas. Mas o leitor reconhece e precisa disso. Mas mais do que leitor e o mercado reconhecer, a imprensa tem de fazer jornalismo investigativo porque tem de fazer, antes de receber qualquer reconhecimento. E temos de pensar em como fazer isso.

Os jornais regionais têm força e dinheiro para manter grupos exclusivos para investigação? Os leitores valorizam esses esforços?

Acho que ZH é um dos melhores exemplos do Brasil nessa modalidade. Só tenho uma ponderação a fazer: pela solidez, pela constância e pelo alcance, podemos tratar ZH como um jornal regional mas que tem características que ultrapassam isso.

Italo Mainieri

O coronel do Exército reformado Italo Mainieri morreu em 4 de junho, aos 84 anos. Ele lutava contra um câncer no fígado e estava internado desde o dia 24 de maio no Hospital Santa Rita, na Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre.

Natural do Rio de Janeiro, Mainieri mudou-se para o Rio Grande do Sul em 1953, quando ingressou na antiga Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA). Em 1958, concluiu a Academia Militar das Agulhas Negras. Ao longo de 30 anos de carreira, serviu em diversas organizações militares no Estado e no Brasil. No Exterior, integrou o 13º Contingente Brasileiro da Força Emergencial das Nações Unidas na Faixa de Gaza, nos anos de 1963 e 1964. Além da carreira militar, Mainieri era advogado graduado pela PUCRS, e bacharel em História, Geografia e Administração de Empresas.

Conforme a família, o coronel era uma pessoa alegre, simpática, carinhosa e atenciosa com os amigos e familiares. Foi casado por 57 anos com Marilena Carvalho Mainieri, com quem teve os filhos José Luiz, Cecília, Italo Junior e Marta. Além da mulher e dos filhos, ele deixa as noras Ângela e Andréia, os genros José Francisco e Eduardo, e os netos Alice, Georgios, André, Luiza, Luca, Felipe (falecido), Pietro e Gabriel. O velório e o sepultamento ocorreram no Cemitério da Santa Casa. A missa de sétimo dia foi celebrada na Capela da Ressureição do Colégio Anchieta, no sábado.

Segmento: Outras Universidades

13/06/2017 | Correio do Povo | Economia | 8

Reforma trabalhista em debate

A Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado (FecomércioRS) realizou, através do projeto “Fecomércio-RS Debate”, discussão a respeito da reforma trabalhista, ontem, no Plaza São Rafael, com a presença do juiz federal do Trabalho Marlos Melek, que participou da construção da nova lei. O evento reuniu ainda o professor de Direito do Trabalho da Unisinos e advogado trabalhista Eduardo Raupp, o presidente do Sindilojas Litoral-Centro e vice-presidente da FecomércioRS, Joel Vieira Dadda e o vice-presidente e coordenador de Relações Sindicais e do Trabalho da FecomércioRS, Ibrahim Mahmud.

Segundo o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, a atual legislação trabalhista está ultrapassada, rígida e detalhista. “A CLT foi alterada com ênfase a uma das propostas que mais defendemos pela modernização das relações trabalhistas, que é a negociação coletiva”, afirmou. Conforme Bohn, o desenho da reforma trabalhista é uma verdadeira revolução, que tem o apoio do movimento empresarial e das entidades sindicais econômicas. “Esperamos que o processo legislativo se encerre ainda neste primeiro semestre”, afirmou. O juiz federal Marlos Melek, membro da comissão de redação final, destacou que o projeto foi pensado para micro e pequena empresa e também no trabalhador. “As garantias constitucionais foram mantidas, não há perda de direitos”, frisou. Segundo ele, a CLT é muito antiga, desequilibrada e trata desiguais de forma igual. “O Brasil tem 11 mil novas ações trabalhistas por dia, 3 a 4 milhões por ano. “Há muita aventura judicial, o judiciário não pode ser uma loteria.”

13/06/2017 | Correio do Povo | Plano de Carreira | 14

Linguagem não verbal revela a mensagem

“Como você se comporta em um evento de networking ou em uma festa? Quais são as expressões faciais que você faz durante uma conversa? Você parece confiante ou tímido?”, questiona Luciana Schroeder, que é mestre em Ciência da Computação (Ufrgs), treinadora formada pelo Instituto de Formação de Treinadores XIX (Massaru Ogata) e especializada em coaching, neurolinguística (Unisinos) e hipnose condicional. “Podemos transformar até mesmo a nossa química hormonal, simplesmente mudando a nossa postura. Então, aprender a ler e a enviar sinais corretos nos torna super-poderosos”, destaca Luciana.

13/06/2017 | Correio do Povo | Plano de Carreira | 14

Qualifique-se I

A Escola de Educação Básica Feevale — Escola de Aplicação ofertará mais dois cursos técnicos: Administração e Jogos Digitais. As matrículas estão abertas e os interessados devem entrar em contato com o Núcleo de Atendimento Pedagógico da Instituição, pelo fone (51) 3586-8800, ramal 7108. As aulas acontecerão no turno da tarde na Escola de Aplicação (Av. Dr. Maurício Cardoso, 510, Novo Hamburgo) e no Câmpus II da Universidade Feevale (ERS-239, 2755, Novo Hamburgo). Mais dados: www.feevale.br ou pelo fone (51) 3586-8833.

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Jornal da Lei** | 3

Dallazen toma posse como chefe do MP gaúcho

Desde sexta-feira passada, o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) tem um novo comandante. Fabiano Dallazen tomou posse como procurador-geral de Justiça para o biênio 2017/2019, após ser conﬁrmado na função no dia 23 do mês passado pelo governo José Ivo Sartori. Dallazen foi o primeiro colocado na eleição do Ministério Público, com 582 votos (70,9%).

Natural de Carazinho, o novo procurador-geral de Justiça formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Ele é especialista em Direito Penal e Processual Penal e mestre em Direi tos Fundamentais pela Ulbra.

Dallazen ingressou no Ministério Público em abril de 1998, tendo atuado nas comarcas de Getúlio Vargas, Soledade e Passo Fundo. Em Porto Alegre, atuou nas promotorias de Justiça de Família e Sucessões, do Tribunal do Júri, Criminal e Especializada Criminal de Combate aos Crimes Tributários. Além disso, foi coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal e vice-presidente da Associação do Ministério Público no período de 2005/2006. Desde junho de 2015, ocupava o cargo de subprocurador-geral de Justiça para Assuntos Institucionais.

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Jornal Cidades** | 7

Novo Hamburgo

O Movimento Coral Feevale participará da programação alusiva aos 500 anos da Reforma Protestante, na Igreja da Ascensão (rua Bento Gonçalves, nº 2.394, Centro). O Ciclo de Concertos Martim Lutero – Música que Encanta e Acolhe acontece dia 21 de junho, quarta-feira, às 19h30min. Os coros Unicanto e Sinfônico Comunitário e o grupo Instrumental Feevale reaperstarão, na oportunidade, o repertório alusivo às Mulheres na Música Brasileira, que foi tema do último Concerto de Outono da Universidade. O Ciclo de Concertos, que é organizado pela Comunidade Evangélica de Confissão Luterana da Ascensão, faz parte da programação cultural e artística alusiva aos 500 anos da Reforma Protestante que, neste ano, é mundialmente celebrada.

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Affonso Ritter** | 8

Geração impressora 3D

Uma das mais fantásticas invenções da tecnologia é a impressora 3D, que já tem protótipos no Tecnosinos, de São Leopoldo, fabricados pela X4 Automações, dos fundadores Thiago Merib e Lucas Feil, prontos para produção em série. Ela já produziu um protótipo de prótese de braço humano, e partes das impressoras foram fabricadas por outras, começando uma geração “de pai para filho”.

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 23

Feevale

A Universidade Feevale recebe inscrições, até dia 31/7, para a especialização em Análises Clínicas. A pós-graduação proporciona ao

egresso a dupla titulação na área, pois é realizada em parceria com a Universidade Mayor do Chile. Podem fazer o curso profissionais habilitados para o exercício das análises clínicas, com graduação em Farmácia, Biomedicina ou Medicina. As aulas se iniciam no dia 25/8, no Campus II, na ERS-239, 2.755, em Novo Hamburgo. Site: www.feevale.br/pos.

13/06/2017 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 23

Gestão

A Universidade Feevale está com inscrições abertas para a especialização em Gestão de Recursos Humanos, direcionada para os egressos e profissionais em Administração, Psicologia, Pedagogia e afins. As aulas, com início no dia 18/8, ocorrerão nas sextas-feiras e nos sábados, no Campus II, na ERS-239, 2.755, em Novo Hamburgo. Site: www.feevale.br/pos.

13/06/2017 | **Jornal NH** | **Especial** | 18

Reféns do trauma

Uma das formas mais nocivas de violência contra criança, o abuso sexual é responsável por sofrimento intenso e uma série de traumas a curto e a longo prazo. Muitas vezes, aqueles que deveriam proteger são os responsáveis pelo sofrimento. Geralmente, o agressor está dentro da casa da vítima, próximo ou a cercando. No entanto, não há perfil específico para um abusador. Psicóloga e especialista no tema, Tânia Pimentel admite que é complicado identificar o perfil da pessoa que violenta uma criança ou adolescente. Ele pode ser alguém acima de qualquer suspeita, como um pai de família comprometido. "Não necessariamente aquele perfil do que se imagina, de um homem alcoolista ou drogado", explica.

"São pais, muitas vezes, cuidadores. Na sua maioria homens, que gostam da criança." A psicóloga Denise Quaresma, que também é professora do curso de Psicologia da Universidade Feevale, corrobora ser muito difícil traçar um perfil do agressor. A literatura especializada e as pesquisas apontam que são homens de todas as faixas etárias e estão em todos os grupos sociais. Ela destaca que há pedófilos trabalhando em todas as profissões, no entanto, algumas características costumam estar presentes. "Entre elas, sabe-se que os homens acusados de abuso sexual contra crianças possuem uma boa articulação ao falar e uma adequada noção das normas sociais. Ou seja, não é incapaz mentalmente." Outro aspecto comum entre os agressores é que costumam ser pessoas cativantes.

"Muitas vezes, a criança sabe que aquilo é errado, mas porque é o tio ou o padrinho é difícil dela entender o motivo daquilo estar acontecendo, e ela não fala", observa a escritora da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deram), de Novo Hamburgo, Márcia Caixinhas. MULHERES Mulheres também podem cometer abusos. Quem lembra é Jean Hohendorff, doutor em Psicologia e autor do livro *Violência Sexual Contra Menino*. "A questão do menino não revelar faz com que os casos em que mulheres estejam envolvidas sejam menos vistos, porque não se espera que uma mulher cometa isso", destaca o profissional, seguido da explicação de que a visão de gênero que se tem da mulher é alguém passivo, vulnerável e que não seria capaz de cometer tal crime. "E, muitas vezes, quando ela comete, pode estar em parceria com o agressor do sexo masculino ou comete com um menino e o caso acaba não vindo à tona", pontua Hohendorff.

Meninos e meninas

Jean Hohendorff esclarece que existe distinção dos casos de abuso de meninos e meninas. "O processo de revelação da violência sexual para os meninos tem uma outra dimensão, porque ao dizer que está sendo vítima, ele coloca em xeque perante a sociedade a sua masculinidade, explica. "As pessoas vão questionar por que ele não fez nada pra evitar, lembrando que não é papel de uma criança ou adolescente evitar a violência sexual. Cabe ao adulto", observa o psicólogo. "Pode acontecer do menino também passar a questionar a sua orientação sexual por conta de uma relação indesejada, mas homossexual."

Dano emocional semelhante ao estresse pós-guerra

Não se pode determinar as marcas deixadas pelo abuso, pois algumas pessoas possuem resiliência, capacidade para lidar com esses traumas. Porém, de acordo com a psicóloga Denise Quaresma, percebe-se nas muitas histórias de vida das vítimas que a ferida pode

parar de sangrar, mas a cicatriz arde a vida toda 'Geralmente, as marcas seguem com a pessoa, interferindo na vida. É fundamental a psicoterapia para auxiliar no processo e superação e o trauma sofrido", pontua. Na maioria dos casos, se a criança não recebe o tratamento imediato e exemplar, as consequências tendem a ser severas, com sequelas a longo prazo. A psicóloga Tânia Pimentel reforça que o abuso sexual infantil é algo tão hediondo que o pós-trauma só é equivalente ao estresse pós-guerra "Dancei ca todo o desenvolvimento dessa criança. Atrapalha na questão cognitiva, afetiva, no amor próprio e no intelecto", indica. Todas estas cicatrizes, somadas a umas desconfiança exacerbada ou então uma aproximação muito corpórea, são acrescentadas por Jean Hohendorff. "Os sintomas valem para homem e mulher. No caso dos homens, acontece muito a questão do consumo de drogas para mascarar essa tristeza que vem da violência", complementa o psicólogo.

Tratamento é fundamental

Se a criança não recebe o atendimento correto na infância para tratar do trauma, quando adulta, inevitavelmente, precisará de ajuda. Para isso, Jean Hohendorff explica que a Psicologia tem diversos caminhos, utilizando como exemplo a abordagem cognitivo comportamental. 'A ideia é fazer com que a pessoa desenvolva estratégias para que, quando ela lembre do ocorrido, não cause impacto tão grande", explica. "Também devem ocorrer estratégias para que ela maneje os sintomas de ansiedade e depressão. São séries de técnicas que os psicólogos utilizam para combater os sintomas", completa. Sem o tratamento adequado na infância, podem surgir na vítima, no futuro, inexistência de autoestima ou amor próprio e casos de depressão severa a longo prazo. "Uso de drogas, prostituição, promiscuidade, perversão, comportamento antissocial e automutilação são outros exemplos", destaca Tânia. Cada caso é um caso, porém, são prognósticos pertinentes à depressão de maneira geral. Hohendorff observa que a intervenção adequada de um profissional da Psicologia possibilita que a vítima tenha uma vida normal no futuro. No entanto, há bastante dificuldade em trabalhar com essas crianças por diferentes situações. "Se formos analisar, ela é entrevistada em vários serviços da rede (de atendimento em saúde), como o Conselho Tutelar, delegacia, Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), hospital e Poder Judiciário." Para ele, isto acaba "revitimizando" essas crianças. "Mas, caso ela encontre um profissional capacitado para trabalhar com isso, a tendência é que essas cicatrizes diminuam no futuro."

Sintomas que indicam a violência

Um dos sintomas mais gritantes apresentados por uma criança que sofreu abuso sexual é a hipersexualização. Nestes casos, ela geralmente não tem censura. É o que explica a psicóloga Tânia Pimentel "Ela foi estimulada precocemente então, a sexualidade aparece de forma inadequada. Essa criança se masturba, tem um relacionamento de forma bastante corpórea" pontua. Em outros casos, a criança pode começar a mentir muito apresentar problemas de sono, alienação e agressividade. Denise Quaresma acrescenta que as vítimas podem se formar demasiadamente caladas com quadros de isolamento social e dificuldades de concentração. Mudanças bruscas no comportamento, mau desempenho escolar, ações destrutivas - como a auto-mutilação, ideias suicidas e isolamento social e familiar - são outros sintomas. Além disso, falta de confiança nas pessoas e na figura de autoridade são comuns também. Estes aspectos precisam ser trabalhados com estas crianças, bem como o vínculo positivo com elas deve ser construído, possibilitando a existência de laços de confiança humana para elas", reforça Denise. É importante que os adultos, familiares e profissionais da educação estejam atentos a estes sinais, para que possam identificar uma vítima de abuso e poder ajudá-la.

Abusadores usam a confiança da criança

Tanto na infância como na vida adulta, superar o trauma do abuso sexual é muito difícil. Porém, na infância é mais complicado. Conforme Tânia Pimentel, os pequenos são mais frágeis, já que, na maioria das vezes, acreditam e confiam no adulto. "Eles acreditam que aquele adulto, seja pai, tio, avô, o ama muito e vai protegê-lo. Em vez disso, acabam sendo violentados." Em alguns casos, segundo Tânia, a criança passa a ver a questão do abuso como um ato de amor. "Ela sabe que algo não está certo, mas acha que como é o pai, tio ou avô, que aquilo é uma expressão de amor. Isso danifica muito no desenvolvimento dela e, quando adulta, vai saber que não é dessa forma" Alia-se a isso a ameaça. "Eles usam de diversas ameaças para que a vítima não conte. Dizem que ninguém vai acreditar, que foi ela quem provocou, que vão matar alguém da família e usam de chantagem", acrescenta Jean Hohendorff.

Técnica ajuda a confirmar violação

Conforme a psicóloga do Creas de Novo Hamburgo, Anete Cunha, no tratamento de adolescentes que sofreram abuso, o uso da palavra para relatar a situação é comum. Já no caso das crianças, para poderem elaborar este trauma, são utilizadas brincadeiras,

desenhos e jogos. Anete explica que, geralmente, os psicólogos têm uma técnica chamada de tudoterapia, que se caracteriza no atendimento através do brinqueado, em que a criança vai reproduzindo as vivências de violência.

CONSEQUÊNCIAS EXEMPLO DE COMPORTAMENTO

FUTURO POR DENISE QUARESMA

"Uma mulher refere que foi abusada na infância e calou-se, nada contando para a família, pois temia a não compreensão. Cresceu, casou e refere-se à vida sexual com seu marido como sendo terrível, passando a odiá-lo, sobretudo por ter tido com este homem dois filhos homens, com quem sempre teve dificuldades, e uma filha mulher, que 'graças a Deus não gosta de homens'. Em outra história, um homem que foi abusado na infância pelo pai de seu melhor amigo, já na fase adulta questiona: será que ele era pedófilo ou era eu que tinha jeito de homossexual e ele percebeu?"

Pena para quem abusa

O crime de estupro de vulnerável possui, como todos os crimes, limite mínimo e máximo de pena, dentro do qual o juiz levará em consideração as circunstâncias do caso concreto e as características do autor do crime para estabelecer uma pena mais alta ou mais baixa. A pena prevista em lei para estupro de vulnerável é de oito a 15 anos de prisão. Contudo, se desse crime resultar lesão corporal de natureza grave, a pena passa a ser de 10 a 20 anos de prisão. Além disso, se do estupro decorrer a morte da vítima, a pena ao autor será de 12 a 30 anos de prisão. "Curiosamente, essa pena do estupro de menor de 14 anos com a sua morte é menor do que a pena prevista para o latrocínio, o roubo seguido de morte, com pena de 20 a 30 anos. Ou seja, se estabeleceu uma pena mais grave para um crime contra o patrimônio do que para o crime de estupro de menor de 14 anos", analisa o advogado criminalista Ruiz Ritter.

13/06/2017 | Jornal VS | Negócios | 6

Abertas inscrições para o 2º Unisinos Day Run

Evento ocorrerá com percursos de 3, 5 e 10 quilômetros no câmpus da universidade

Os acessos dos câmpus das unidades da Unisinos estão acostumados a receber uma rotineira correria. Normalmente, as movimentações são para a entrada nas salas e conclusão de trabalhos. No dia 30 de julho, a velocidade nas passadas ocorrerá de maneira competitiva. Na data, será realizada a 2.ª edição da Unisinos Day Run, evento promovido pelo Jornal VS, com apoio da Airton Zagonel Corretora de Seguros, Fonte da Lomba, Intensidade Máxima, Net Claro, Objetiva, Radan, Rissul e Unimed.

A partir das 9 horas, no câmpus leopoldense, serão realizadas as provas de 3, 5 e 10 quilômetros. A partir de hoje, estão abertas as inscrições pelo site www.corrída.gruposinos.com.br. No ano passado, foram mil inscrições em dez dias, por isso, interessados em participar precisam ser rápidos também nesse momento. O primeiro lote, que será vendido até 22 de junho, sai por R\$ 55 e o segundo, até o dia 12 de julho, por R\$ 65. A inscrição dá direito a uma mochila, uma camiseta do evento, um chip de cronometragem descartável e um número de peito com quatro alfinetes para prender na camiseta. Nesta edição, haverá ainda um diferencial: premiação por categoria de idade. Serão entregues troféus para os primeiros cinco colocados na geral em cada uma das distâncias, nas categorias feminina e masculino, medalhão para os três primeiros e também medalha de participação para todos que concluírem os percursos.

De acordo com o diretor do Jornal VS, Fernando Anschau, a expectativa é que a procura seja grande como no ano passado. "Queremos novamente mil inscritos e, por isso, quem tiver interesse, precisa realizar a inscrição o quanto antes para garantir a presença."

Expectativa

"A Unisinos Day Run, dia 30 de julho, abre a semana das comemorações de aniversário da Unisinos, que ocorre em 31 de julho", comenta a gerente de marketing da Unisinos, Luciana Braun Reis. "A ideia é repetir o sucesso da edição de 2016, ampliando a participação dos cursos da Escola de Saúde da Uni-sinos, entre eles Educação Física, Nutrição e Fisioterapia."

Educação sem machismo

"A escola é um espaço de não reprodução da desigualdade, um lugar que deve ter a igualdade como perspectiva", disse a procuradora Especial da Mulher da Assembleia Legislativa, deputada Manuela D'Avila (foto) no Seminário Educação sem Machismo, promovido pela Procuradoria Especial da Mulher da Assembleia Legislativa e Prefeitura de São Leopoldo, no Auditório do Colégio São Luís, ontem.

ESPAÇO DE LIBERTAÇÃO

Também palestraram a secretária adjunta de Educação, Mariléia Sell e a professora da Faculdade de Educação da Ufrgs, Jane Felipe. "O gênero é uma construção social em cima de corpos biológicos. São atribuições culturais que são passíveis de ser modificadas. A escola é um espaço poderoso de libertação", destacou Mariléia.

Segmento: Interesse

13/06/2017 | Correio do Povo | Ensino | 11

Sisu: matrículas vão até hoje

Os candidatos aprovados na 2ª edição de 2017 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) têm até hoje para fazer a matrícula nas respectivas instituições de Ensino. A lista dos aprovados está disponível no site do programa (<http://siteprouni.mec.gov.br>). Os selecionados devem procurar a instituição de Ensino em que foram aprovados para verificar local, horário e procedimentos para a matrícula. O Sisu terá uma única chamada, mas caso não tenha sido selecionado, o estudante pode se inscrever para participar da lista de espera.

A inscrição para a lista de espera está disponível até 19 de junho; e a convocação será feita pelas instituições, a partir do dia 26/6. Já os estudantes que buscam transferência de curso precisam se informar diretamente nas universidades, uma vez que a regulamentação para esse tipo de procedimento é realizada pelas próprias instituições. O Sisu oferece vagas no Ensino Superior público com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esta edição disponibilizou 51.913 vagas em 1.462 cursos de 63 instituições de Ensino, entre universidades federais e estaduais, institutos federais e instituições estaduais.